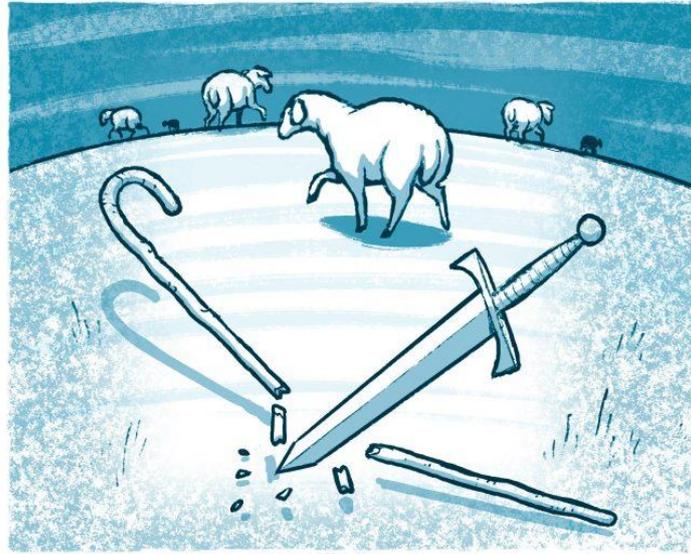


# Levado e julgado



**Sábado à tarde**

Ano Bíblico: RPSP: Mc 11

**VERSO PARA MEMORIZAR:** *"E dizia: – Aba, Pai, tudo Te é possível; passa de Mim este cálice! Porém não seja o que Eu quero, e sim o que Tu queres" (Mc 14:36).*

**LEITURAS DA SEMANA:** Mc 14; Jo 12:4-6; Rm 8:28; Êx 24:8; Jr 31:31-34; Zc 13:7

Os capítulos 14 a 16 de Marcos são conhecidos como "narrativa da Paixão" porque descrevem o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus. Conforme observado na lição 9, os últimos seis capítulos de Marcos cobrem apenas cerca de uma semana. A maioria dos eventos de Marcos 14 a 16 ocorreram entre quinta e sexta-feira da Semana da Paixão. A morte de Jesus ocorreu na sexta-feira, e Sua ressurreição, no domingo.

A lição desta semana se concentra em Marcos 14, começando com a quinta "história em formato de sanduíche" desse evangelho, que liga duas ações opostas relacionadas a Jesus. Isso é seguido pela última ceia e, depois, pelo conflito espiritual de Cristo no Getsêmani. Ali Ele foi preso e levado perante os líderes para ser julgado. A cena do julgamento está ligada à negação de Jesus por Pedro, que forma a sexta e última das histórias em formato de sanduíche relatadas em Marcos. Mais uma vez, ocorreram duas ações opostas, mas, por ironia, elas transmitem a mesma verdade.

Ao longo da narrativa, dois enredos contrastantes andam de mãos dadas. Em estilo bastante cristalino, Marcos apresenta ao leitor essas tramas conflitantes enquanto revela o triunfo de Jesus.

# Inesquecível

## 1. Qual é a relação entre as duas histórias relatadas em Marcos 14:1-11?

Faltavam dois dias para a Páscoa (Mc 14:1). Essa reunião pode ter ocorrido entre terça e quarta-feira daquela semana. Os líderes tinham um plano e um cronograma. Só precisavam de um meio para atingir esse objetivo. Esse meio seria surpreendente.

Essa passagem é a quinta “história em formato de sanduíche” em Marcos (ver lição 3). A história da conspiração contra Jesus está ligada à história de uma mulher que unge Sua cabeça com perfume precioso. Dois personagens paralelos realizaram ações opostas, exibindo um contraste irônico.

Marcos não revela o nome dessa mulher. Sua dádiva a Jesus contrasta com a artimanha de Judas ao trair o Senhor. Judas é mencionado como um dos doze. O valor do presente dela é mencionado; o preço dele é apenas uma promessa de dinheiro.

Nenhuma razão é dada para a mulher ter feito isso, mas os convidados do jantar ficaram horrorizados com o que consideraram o desperdício de quase um ano de salário ao derramar o perfume sobre Jesus. O Senhor, porém, a defendeu dizendo que o ato dela seria incluído na pregação do evangelho em todo o mundo, em memória dela. Seria algo inesquecível. Os quatro evangelhos contam essa história de uma forma ou de outra, provavelmente por causa das palavras de Jesus em memória do seu feito.

A traição de Judas também foi inesquecível. Marcos dá a entender que a motivação dele foi a ganância. O Evangelho de João deixa isso explícito (Jo 12:4-6).

Marcos faz um trocadilho com a palavra “bom” para ilustrar que duas motivações ou tramas diferentes estavam em jogo nessas histórias. Em Marcos 14:6, Jesus chamou a ação da mulher de “boa” (*kalon*, em grego, que também pode ser traduzida como “bela”). Depois, Ele disse que sempre poderemos fazer o “bem” para os pobres (Mc 14:7) e chamou a ação da mulher de parte do “evangelho”, que significa “boas-novas” (Mc 14:9). Por último, em Marcos 14:11, Judas procurou uma “boa ocasião” para trair Jesus. Esse jogo de palavras indica que a conspiração humana para destruir o Messias se tornaria parte da história do evangelho, porque estava cumprindo a vontade de Deus ao dar Seu Filho para a salvação da humanidade.

*Como Romanos 8:28 ajuda a explicar esses acontecimentos?*

## A última Ceia

### 2. Leia Marcos 14:22-31 e Êxodo 24:8. Que grande significado para a fé cristã se encontra no relato de Marcos?

Marcos 14:12 observa que aquele era o primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro da Páscoa era sacrificado. A refeição ocorreu na quinta-feira à noite.

Na última Ceia, Jesus instituiu um novo serviço memorial. Era uma transição da celebração da Páscoa judaica, ligada à saída de Israel do Egito e ao estabelecimento da nação como o povo da aliança de Deus no Sinai. Ao selar a aliança, Moisés aspergiu o povo com o sangue dos sacrifícios e disse: "Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas estas palavras" (Êx 24:8).

É surpreendente que, na Ceia do Senhor, instituída por Jesus nessa ocasião, o cordeiro da ceia pascal não seja mencionado. Isso ocorreu porque Jesus é o Cordeiro de Deus (Jo 1:29). O pão da Ceia do Senhor representa o Seu corpo. A nova aliança (Jr 31:31-34) foi selada com o sangue de Jesus, e o cálice representa isso (Mc 14:24).

Então, nesse ínterim, Jesus predisse que todos os Seus discípulos O abandonariam. Ele citou Zacarias 13:7, que se refere à espada atingindo o pastor, e as ovelhas sendo dispersas. Jesus era o Pastor, e os Seus discípulos eram as ovelhas. A mensagem foi dura e deprimente. Mas Jesus acrescentou uma palavra de esperança, repetindo a predição da Sua ressurreição. Além disso, Ele disse que iria adiante dos discípulos para a Galileia. Essa predição seria mencionada pelo "jovem" (um anjo) no túmulo de Jesus, em Marcos 16:7, e por isso tem um peso especial nessa passagem.

Mas, para os discípulos, era muito difícil aceitar a mensagem, especialmente no caso de Pedro, que argumentou que todos os outros poderiam abandoná-Lo, mas ele não o faria. Contudo, com a linguagem solene, Jesus predisse que Pedro O negaria três vezes antes que o galo cantasse duas vezes. A predição desempenharia um papel crucial na cena do julgamento de Jesus e da negação de Pedro; portanto, também tem relevância nesse texto.

*O que aprendemos com as promessas que fazemos a Deus e não cumprimos?*

## Getsêmani

### 3. Leia Marcos 14:32-42. De que maneira Jesus orou no Getsêmani, e como essa oração foi respondida?

Saindo de Jerusalém, onde comeram a Páscoa, Jesus e Seus discípulos atravessaram o vale do Cedron até um jardim localizado nas encostas do monte das Oliveiras. O nome Getsêmani significa “lagar de azeite”, sugerindo que havia um lagar de processamento de azeite nas proximidades. A localização exata é desconhecida, porque os romanos cortaram todas as árvores do monte das Oliveiras durante o cerco, em 70 d.C.

Ao entrar no jardim, Jesus deixou ali Seus discípulos e seguiu adiante com Pedro, Tiago e João. Mas então também deixou esses três e prosseguiu sozinho. Esse distanciamento espacial sugere que Jesus Se tornava cada vez mais isolado e sozinho à medida que enfrentava o sofrimento que se aproximava.

Jesus orou para que o cálice do sofrimento fosse removido, mas somente se fosse a vontade de Deus (Mc 14:36). Ele usou o termo aramaico *Abba*, que Marcos traduz como “Pai”. O termo não significa exatamente “papai”, como alguns sugerem. A palavra usada pelas crianças para se dirigirem ao pai era *abi* (Raymond E. Brown, *A Morte do Messias* [Paulinas, 2013], v. 1, p. 229). Contudo, o uso do termo *Abba*, “Pai”, carrega consigo o estreito vínculo familiar, que não deve ser diminuído.

Jesus orou para que o cálice do sofrimento fosse removido. Mas Ele Se submeteu à vontade de Deus (compare com a oração do Pai-Nosso; Mt 6:10). No restante da narrativa da Paixão, fica evidente que a resposta de Deus à oração de Jesus foi “não”. Ele não removeria o cálice do sofrimento, pois, mediante essa experiência, a salvação seria oferecida ao mundo.

Nas dificuldades, é motivador ter amigos nos apoiando. Paulo disse: “Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:13). Mas às vezes nos esquecemos do verso seguinte: “No entanto, vocês fizeram bem, associando-se comigo nas aflições” (Fp 4:14). Era isso que Jesus desejava no Getsêmani. Três vezes Ele foi buscar conforto dos discípulos. E três vezes eles estavam dormindo. No fim, Jesus os despertou para irem com Ele e enfrentarem a provação. Ele estava pronto, mas eles não.

## Deixando tudo para fugir de Jesus

### 4. Leia Marcos 14:43-52. O que aconteceu nessa passagem que foi tão crucial para o plano da salvação?

É chocante que um dos associados mais próximos de Jesus O tenha entregado aos Seus inimigos. Os evangelhos não explicam a motivação de Judas. Ellen G. White escreveu: “Judas tinha naturalmente grande amor ao dinheiro, mas não fora sempre tão corrupto para praticar um ato como esse. Havia alimentado a avareza até que esta se transformou na grande motivação de sua vida. O amor a Mamom superou seu amor por Cristo. Tornando-se escravo de um vício, entregou-se a Satanás para ser levado a todo tipo de pecado” (*O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 573).

A traição em si é deplorada por todos, mesmo por aqueles que usam traidores (Mt 27:3-7). Mas a atitude de Judas foi especialmente desprezível porque ele tentou esconder a traição sob o pretexto de amizade. Ele deu instruções à multidão de que o homem a quem beijasse era Aquele que deveria ser preso. Parece que Judas quis esconder sua astúcia de Jesus e dos outros discípulos.

O caos irrompeu quando a multidão prendeu Jesus. Pedro desembainhou uma espada (Jo 18:10, 11) e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Jesus Se dirigiu à multidão, repreendendo aquelas pessoas por fazerem em segredo o que tiveram medo de fazer abertamente, quando Ele ensinava no templo. Mas Jesus terminou com uma referência ao cumprimento das Escrituras. Trata-se de outro sinal dessa trama dupla que permeia a narrativa da Paixão – a vontade de Deus estava se cumprindo enquanto a vontade humana trabalhava para destruir o Messias.

Todos os discípulos fugiram, incluindo Pedro, que reapareceu seguindo Jesus a distância e acabando por se meter em problemas. No entanto, Marcos 14:51 e 52 fala de um jovem que seguia Jesus, um relato encontrado apenas em Marcos. Alguns pensam que era o próprio Marcos, mas isso é improvável. É notável que ele fugiu nu. O jovem, em vez de deixar tudo para “seguir” Jesus, deixou tudo para “fugir” de Jesus.

*Ser escravo de apenas um defeito de caráter levou Judas a trair Jesus. Isso foi terrível. O que isso deve nos dizer sobre odiar o pecado e, pela graça de Deus, vencê-lo?*

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 560-572 (“Perante Anás e Caifás”), e p. 573-579 (“Judas, o traidor”).

“Quando os degradantes juramentos acabavam de sair dos lábios de Pedro e o agudo canto do galo ainda soava em seu ouvido, o Salvador, em meio aos severos juízes, virou-Se e olhou diretamente para o pobre discípulo. Ao mesmo tempo, os olhos de Pedro eram atraídos para o Mestre. Naquela suave fisionomia, ele viu profunda piedade e tristeza, mas nenhuma irritação era vista ali.

“Contemplar aquele rosto pálido e sofredor, aqueles lábios trêmulos e aquele olhar amável e cheio de perdão atravessou como uma flecha o coração de Pedro. Sua consciência foi despertada. Sua memória foi ativada. O discípulo se lembrou de sua promessa feita poucas horas antes, de que iria com seu Senhor à prisão e à morte. Lembrou-se de sua tristeza quando, no cenáculo, Cristo lhe dissera que ele negaria seu Senhor três vezes naquela mesma noite. Pedro acabava de declarar que não conhecia Jesus, mas compreendia agora com amarga dor que o Senhor o conhecia muito bem e que lia em detalhes seu coração, cuja falsidade nem ele próprio conhecia” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 570).

### Perguntas para consideração

1. Jesus predisse que onde o evangelho fosse pregado seria contada a história da mulher que O ungiu. Quando lemos essa predição (Mc 14:9) estamos cumprindo essa profecia? Isso não seria improvável, dadas as circunstâncias em que a predição foi feita?
2. Quais são as diferenças e semelhanças entre Judas e Pedro na narrativa da Paixão?
3. O que significa a Ceia do Senhor? Como tornar especial essa celebração para todos?
4. Deus disse “não” à oração de Jesus no Getsêmani. O que significa quando Deus nos diz “não”?
5. Embora Pedro tenha falhado com Jesus em suas negações, o Mestre não o rejeitou. Que esperança você pode tirar desse fato?

**Respostas e atividades da semana:** **1.** Maria ungiu Jesus com um perfume caríssimo, num sacrifício de gratidão motivado pelo perdão de Cristo, que transformou sua vida; em contraste com esse ato, a conspiração dos líderes religiosos e de Judas mostra a ganância e o desejo de poder dos que traíram Jesus. **2.** Na Santa Ceia, Jesus e os discípulos beberam o suco de uva, que simbolizava o sangue de Jesus Cristo, o verdadeiro sangue da aliança, que seria derramado na cruz para salvar a todos. **3.** Jesus orou para que, se fosse possível, o Pai fizesse passar Seu cálice do sofrimento, mas a resposta do Pai foi “não”, pois a salvação da humanidade dependia do sofrimento de Jesus. **4.** Jesus foi traído por Judas, preso por uma turba, abandonado pelos discípulos e levado para ser julgado. **5.** Jesus manteve a calma e declarou ser o Cristo, o Filho de Deus, enquanto Pedro o negava no pátio do sumo sacerdote.